

APRESENTAÇÃO

Dossiê “Direito à literatura e às artes: Libras, inclusão e acessibilidade”

DOI: 10.47677/gluks.v23i2.424

GOMES, Bianca Sena
SILVA, Lucas Romário da
QUADROS, Ronice Müller de

Os aspectos que envolvem a acessibilidade têm sido um dos temas emergentes em nossa sociedade. A luta das pessoas surdas e pessoas com deficiência contra a exclusão que marca as suas vidas é um processo histórico e muito antigo. Embora alguns direitos da comunidade surda e das pessoas com deficiência tenham sido conquistados nas últimas décadas, o direito ao acesso à literatura e às artes é algo que ainda precisa ser conquistado, pois a acessibilidade cultural continua sendo incipiente, limitando o acesso dessas pessoas aos bens culturais, ainda que o avanço das tecnologias venha mitigando estes limites. Desse modo, as pessoas surdas devem ter o seu direito à cultura respeitado, a fim de que gozem de todas as possibilidades que ela pode proporcionar.

Diante disso, este dossiê versa sobre contribuições de pesquisadores(as) e estudiosos(as) que atuam na área da Literatura, Artes, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Inclusão e Acessibilidade, valorizando a diversidade cultural existente no Brasil, contemplando os(as) surdos(as) como minoria linguística e as pessoas com deficiência. A maioria dos artigos, dessa forma, versam sobre a língua de sinais e a comunidade surda, mas também sobre questões relacionadas às pessoas com deficiência.

Segundo Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 24), “a literatura é qualquer corpo de produções baseado na linguagem que é considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente ou linguisticamente importante para a comunidade” (tradução nossa). Acredita-se, portanto, que tal área amplia, transforma e enriquece a experiência humana. Nesse sentido, percebe-se a necessidade da divulgação dessas produções para a

valorização da pluralidade artística e literária surdas. Dessa forma, este dossiê agrega produções de e sobre elas.

No primeiro artigo, “Surdo: direito de acesso à fruição literária”, a autora Helen Cristine Alves, defende que a pessoa surda tem o direito de acesso à literatura, tendo as suas especificidades respeitadas, destacando a visualidade da pessoa surda, por meio de uma literatura visual condizente com a língua de sinais. Para tanto, o livro-imagem é defendido pela autora como um artefato “de e para surdo”, por meio do qual ele poderá fruir a literatura de forma independente, por meio das imagens.

No segundo, “Marcas culturais ideológico-discursivas em obras da literatura surda escritas: experiências de vidas surdas”, Michelle Duarte da Silva Schlemper e Neiva de Aquino Albres descrevem as características de obras literárias surdas, categorizando e analisando marcas culturais ideológico-discursivas presentes nessa literatura. Com base em Bakhtin e o círculo, as autoras analisam os discursos contidos nos enunciados materializados nas obras literárias.

Em “Narrativas surdas a partir da literatura surda produzida em Libras”, Andrea Michiles Lemos e Tito Lívio Cruz Romão investigam como as narrativas e as memórias surdas estão presentes e se manifestam por meio da literatura surda, verificando em que medida o texto literário, produzido em Libras, faz (ou não) intersecção com os elementos culturais das narrativas surdas. Lemos e Romão analisam o texto sinalizado “Poesia surda para sempre”, do autor surdo Rodrigo Custódio da Silva.

Josiane Santiago de Lima Pereira e Aroldo José Abreu Pinto, no artigo “Literatura surda para crianças: em busca da humanização em sentido profundo”, defendem que a literatura é uma das mais ricas expressões humanas, constituindo um direito universal de cada povo, ou seja, também do povo surdo. Com contribuições de Antonio Candido, o artigo discute a literatura surda voltada às crianças, considerando que ela participa da formação do sujeito, promovendo a humanização por meio da palavra ou sinal esteticamente organizados, considerando que a criança surda tem seu direito à fabulação assegurado no processo de leitura de obras que vislumbrem sua língua, cultura e identidade.

Na sequência, o artigo “A teoria estética recepção e literatura infantil: análises das obras *Cinderela* e *Cinderela Surda*”, Crislane Morais da Silva Sousa e Herasmo Braga com

base na teoria Estética da Recepção, analisam obras de Literatura Infantil Surda, buscando responder à seguinte indagação: quais são os principais pontos observados nas narrativas de *Cinderela* e *Cinderela Surda*? Com esse intuito, os autores analisaram as obras *Cinderela*, de Charles Perrault e *Cinderela Surda*, de Lodenir Karnopp, Carolina Hessel e Fabiano Rosa.

No artigo “Materialidade e divulgação da literatura surda infantil em *signwriting*: o que os estudos acadêmicos apontam?”, o grupo de autores Carlos Antonio Jacinto, Izaías Valentim Walendorff, Rita de Cássia Cequinel Camilo Vieira e Katiuscia Wagner fazem uma articulação entre a literatura surda e a escrita de sinais. Em uma pesquisa bibliográfica, os autores objetivam identificar o que se tem discutido sobre a Literatura Surda Infantil divulgada pelo sistema de escrita *Signwriting*, refletindo sobre como essa escrita pode potencializar o processo de letramento literário de estudantes surdos(as) e, por conseguinte, prover uma leitura literária linguisticamente acessível.

Já em “Metáfora na Libras: elementos literários na produção surda”, dos autores Michelle Andrea Murta, Luana Miglio Sales e Marcos Ataliba Ferreira da Silva, encontramos uma discussão sobre o conceito de metáfora, partindo de Aristóteles até Lakoff & Johnson. Esse panorama objetiva pensar a presença de sinais que designam o desejo do povo surdo de se expressar artisticamente. O artigo analisa ainda uma fábula produzida em Libras, pelo artista Rimar Segala.

A respeito da acessibilidade, o artigo “Narrar a diferença, uma leitura da representação da deficiência em *Enquanto os Dentes*, de Carlos Eduardo Pereira”, o autor Paulo Roberto Tonani do Patrocínio traz uma análise das formas de representação e autorrepresentação das pessoas com deficiência em narrativas literárias. O autor realiza uma leitura do conceito de deficiência a partir da noção de diferença, baseando-se nas reflexões de Jacques Derrida, em especial a produção do neologismo “*différance*”. A contribuição no âmbito teórico versa sobre representações da deficiência no romance *Enquanto os dentes*, de Carlos Eduardo Pereira, que aponta o percurso de um personagem usuário de cadeiras de rodas em um grande centro urbano.

Nos últimos artigos da revista, estabeleceu-se uma conexão significativa entre a literatura e as interfaces da linguística e da tradução. Esta abordagem integradora busca

explorar as interseções complexas entre esses campos, reconhecendo a interdependência e a influência mútua que existem entre a literatura e as disciplinas acadêmicas relacionadas.

Sobre a tradução de fatores artísticos, temos o estudo realizado pelas autoras Sutton-Space e Machado, “Poesia Simbólica das Bandeiras dos Estados Brasileiros: Tradução Ecfástica em Libras”. Com base nas contribuições de Clüver (2017), Mandel (1977) e Sutton-Spence (2021), o texto aborda a relação entre tradução e arte, centrando-se na influência visual espacial que transcende os fatores verbais. O foco específico do estudo é a tradução de bandeiras dos estados do Brasil por pessoas surdas, destacando a importância da linguagem poética visual no contexto da Libras. Ao considerar elementos como configuração de mão, simetria e perspectivas múltiplas, as autoras exploram como a tradução em Libras vai além das palavras, incorporando uma rica gama de detalhes visuais. Esses detalhes visuais são particularmente significativos na interpretação de bandeiras, pois envolvem elementos artísticos e simbólicos que transcendem a linguagem verbal. A análise do estudo destaca a relevância da linguagem poética visual na produção artística em Libras, ressaltando como a expressividade gestual e as escolhas visuais desempenham um papel fundamental na transmissão de significados.

Ainda sobre os estudos da tradução, o trabalho realizado por Gomes, Lima e Valadão, intitulado “Tradução e Interpretação Literária de Língua de Sinais em dossiês temáticos dos estudos da tradução” representa uma contribuição significativa para os Estudos da Tradução, ao discutirem o tema em três periódicos nacionais específicos: *Cadernos de Tradução*, *Belas Infiéis* e *Translatio*. O estudo abrange o período de 2008 a 2022, fornecendo uma análise abrangente das abordagens adotadas por esses periódicos em relação ao tema da tradução. Ao constatar a existência de várias abordagens, os pesquisadores identificaram divergências teóricas, metodológicas e temáticas nos estudos de tradução publicados nesses periódicos. Essa diversidade pode refletir a riqueza e a complexidade do campo de estudos da tradução, onde diferentes pesquisadores abordam o tema sob perspectivas variadas, utilizando diversas teorias e metodologias. Essa pesquisa contribui para a compreensão do cenário acadêmico da tradução no contexto brasileiro, fornecendo *insights* valiosos sobre as abordagens que têm sido adotadas e exploradas ao longo dos anos.

Realizando a conexão entre a linguística, tradução e literatura, o trabalho elaborado por Mark e Verniano, “Literatura surda: uma abordagem linguístico-literária” concentrou-se na interseção entre a escrita de sinais e sua relevância para a comunidade surda. No decorrer do trabalho, os autores realizaram uma reflexão, alinhando suas ideias principalmente com as observações de Karnopp (2008). Destacaram a influência do bilinguismo na comunidade surda, especialmente quando direcionado para a escrita em *SignWriting*. Os autores enfatizaram que o *SignWriting* não é apenas um registro da literatura em língua de sinais, mas também uma ferramenta que estimula o desenvolvimento cognitivo dos usuários da língua visual espacial. Ao reconhecer a importância da escrita de sinais, eles contribuíram para a compreensão mais profunda do papel da linguagem escrita na cultura surda, destacando como isso vai além de uma simples representação textual, influenciando positivamente o desenvolvimento intelectual da comunidade surda. Esse artigo proporcionou uma perspectiva valiosa sobre como a escrita de sinais pode ser mais do que uma forma de registro, agindo como uma ferramenta que impulsiona o pensamento e o crescimento cognitivo.

Por fim, a última sessão da revista apresenta a entrevista da Anne Magalhães. Na entrevista, a tradutora/intérprete destaca a importância do seu trabalho com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), enfatizando a relevância da interpretação e tradução de música no contexto da cultura surda. Ela explora como a linguagem gestual pode ser uma ferramenta poderosa para transmitir a mensagem artística contida nas letras das músicas. Durante a discussão, a profissional ressalta a necessidade crucial de obter *feedback* de pessoas surdas para aprimorar a qualidade de sua produção. Ao abordar as limitações e dificuldades enfrentadas no trabalho, a entrevistada destaca os desafios específicos relacionados à tradução de elementos musicais e poéticos para a linguagem visual da Libras. Ela também discute o processo de escolhas de repertórios, reconhecendo a importância de selecionar músicas que ressoem de maneira significativa com a comunidade surda, permitindo uma conexão mais profunda com a arte. Além disso, a entrevista destaca como a tradução e interpretação de música em Libras não é apenas uma tarefa técnica, mas também uma forma de expressão artística. Os profissionais dessa área têm a responsabilidade de transmitir as palavras e, sobretudo, de capturar a essência emocional e artística das músicas, proporcionando uma experiência enriquecedora para o público surdo. Ao final, a entrevista oferece uma

perspectiva abrangente sobre a produção e a compreensão dos profissionais tradutores intérpretes, destacando a importância de uma abordagem sensível, culturalmente informada e artisticamente engajada ao lidar com a interpretação de música para a comunidade surda.

Destarte, convidados a todos(as) a realizarem uma leitura atenciosa e prazerosa dos artigos aqui publicados, buscando revisitar conceitos petrificados sobre a Libras, a inclusão e a acessibilidade a fim de que, conjuntamente em sociedade, possamos conquistar um patamar no qual o direito à literatura e às artes das pessoas surdas e das pessoas com deficiência seja garantido. Que as reflexões propostas por cada autor(a) contribua para novas pesquisas, discussões e proposições neste campo.

Referência:

CLÜVER, C. A new look at an old topic: ekphrasis revisited. *Todas as letras*. v. 19, n. 1, jan./abr., 2017. São Paulo, p. 30-44. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6914/letras.v19n1>

MANDEL, M. Iconic devices in ASL. In FRIEDMAN, L. (org.). *On the Other Hand*. New York: Academic Press. 1977. p. 57-107.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. *Introducing sign language literature: Folklore and creativity*. Bloomsbury Publishing, 2016.